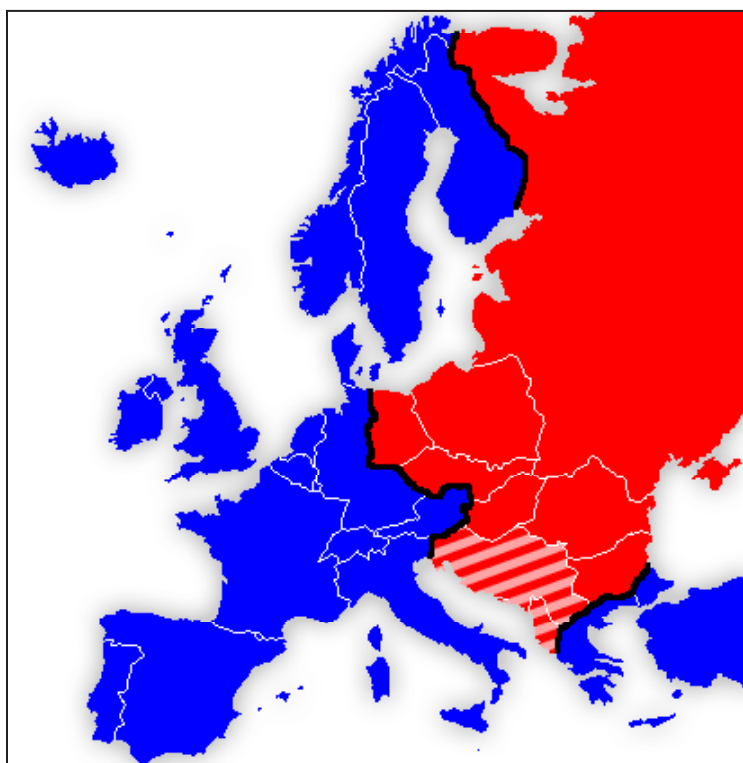


## **CORTINA DE FERRO: O QUE INICIAMOS EM 1956, TERMINAMOS EM 1989**

### **HÁ 20 ANOS A HUNGRIA FAZIA HISTÓRIA!**



Na **Europa dividida** acima, a cortina de ferro assinalada com uma **linha preta**, separava a **Europa Ocidental** (azul) do **Bloco Soviético** (vermelho).

A opressão soviética, impedia através de uma cortina de ferro, a passagem das pessoas para o ocidente, mantendo-as completamente isoladas do mundo livre.

**A queda da Cortina de Ferro começou na HUNGRIA em 1989.**

**O que aconteceu naquela época parece inacreditável mesmo nos dias atuais. Este acontecimento incrível é alvo desta edição do HIRADÓ. Leia os artigos:**

**"A QUEDA DA CORTINA DE FERRO HÁ 20 ANOS" e "O PIQUENIQUE PAN-EUROPEU".**

#### **CONFIRA NESTA EDIÇÃO:**

A QUEDA DA CORTINA DE FERRO .....	4	ENTREVISTA COM NÁDAY MIKLÓS .....	19
O PIQUENIQUE PAN-EUROPEU .....	6	ARTIGOS DOS NOSSOS LEITORES .....	22
ENCERRAMENTO DO CONSULADO DE SÃO PAULO ....	10	HOMENAGEM À METRÓPOLE SÃO PAULO .....	29
EVENTOS DA COLÔNIA .....	16	O MUNDO HOMENAGEA A HUNGRIA .....	37



### EDITORIAL

Em 19 de maio de 2004, dois meses após sua posse, a Diretoria da Associação Húngara convidou seus associados para apresentar sua proposta de trabalho. Havia desenvolvido um Plano Diretor, com base em um trabalho denominado Plano de Marketing, contratado durante a gestão anterior. Ao final da apresentação, uma pergunta foi colocada aos presentes: “até quando manteremos o Lar semi-vazio, destinado apenas aos idosos de origem húngara?”

Os presentes talvez não tenham se dado conta de que com sua resposta, permitiam que a comunidade húngara começasse a saldar uma dívida para com a sociedade brasileira.

Esta dívida havia nascido quando, no final do séc. XIX e começo do séc. XX, levas de imigrantes húngaros começaram a chegar ao Brasil, sendo recebidos de braços abertos por um povo brasileiro, acolhedor e amistoso, que lhes ofereceu não só emprego para os adultos, escola para as crianças e a possibilidade de um futuro de paz e prosperidade, mas também – e principalmente - uma nova pátria para todos!

A resposta dada naquela noite representou para toda a comunidade, através da Diretoria voluntária e das funcionárias do Lar um desafio de alto nível, que segue até hoje cobrando esforços contínuos. Assim é que – em parte para atender a exigências legais – reformas físicas tiveram que ser realizadas; pessoas tiveram que ser treinadas em novos procedimentos e protocolos (sendo que algumas tiveram que ser substituídas por não atenderem os novos padrões de desempenho exigidos desde então); novos equipamentos tiveram que ser comprados e instalados; projetos de divulgação tiveram que ser organizados e executados.

Todas essas atividades consumiram recursos financeiros e principalmente, horas de trabalho sério e abnegado, que venceram obstáculos de toda ordem, inclusive algumas resistências que viam no consumo dos recursos financeiros o prenúncio do desaparecimento da comunidade húngara em São Paulo.

Essa não era, contudo, a opinião da maioria,

já que em março de 2009, em reunião especial com o conselho consultivo para apresentação dos resultados do Lar (e em maio, durante a Assembléia Geral Ordinária anual), os associados aprovaram a continuidade do projeto social da Associação Húngara, voltado para o atendimento da terceira idade, e conseqüentemente, o foco no Lar Pedro Balázs.

Essa aprovação decorreu principalmente devido ao resultado de um plano de trabalho desenvolvido meses antes pela Diretoria, com o objetivo de alcançar a sustentabilidade econômica no Lar: o equilíbrio entre as receitas e as despesas operacionais havia sido finalmente conquistado no mês de dezembro de 2008, demonstrando que a sustentabilidade econômica é um conceito viável.

Mas os desafios continuam: para fazer face ao inevitável aumento da demanda – a população na faixa etária acima dos 50 anos é a que mais aumenta no mundo inteiro – mais algumas adaptações são necessárias no Lar:

- para permitir a todos os residentes acesso ao piso superior, mesmo aos que tenham comprometida sua capacidade de locomoção, é indispensável a instalação de um elevador para usuários de cadeiras de rodas;
- a maior população de residentes (a capacidade atual do Lar é de 30 idosos) implica em um proporcional aumento da necessidade de lavagem de roupas, obrigando a um projeto para o aumento da lavanderia;
- apesar de aceitar apenas residentes com pouco ou nenhum grau de dependência para a realização das atividades normais da vida diária, é sabido que existe uma tendência para o aumento gradativo dessa dependência. Para fazer face aos possíveis casos dessa natureza, o Lar necessita ser equipado com uma ala para dependentes, o que significa a instalação de uma enfermaria.

A Diretoria da Associação Húngara, que sempre pôde contar com o apoio e colaboração ativas da comunidade que representa, e conhecedora



de sua capacidade de reagir positivamente a qualquer solicitação, resolveu inovar na arrecadação de recursos para a realização desses projetos, cujo custo total beira os R\$ 100.000,00: surgiu a idéia do Baile Virtual.

Tendo sido realizado 51 vezes ao longo de igual número de anos, o Baile de Gala Húngaro organizado pela Associação sempre teve como objetivo a mobilização de fundos para a manutenção das despesas do Lar, embora fosse também a mais importante manifestação cultural e social do calendário para a comunidade.

Porém os custos de organização desse evento anual foram crescendo de forma desproporcional nos últimos tempos, levando a uma significativa diminuição do seu resultado: nos idos de 1970, o resultado do baile era suficiente para manter o Lar por dez meses, em média, enquanto que em 2008, esse número não cobriu nem mesmo as despesas de um mês, mesmo que se levasse em conta o aumento da arrecadação proporcionado pela entrada no Lar de alguns residentes pagantes.

Em um ano de conturbada economia mundial, em que os custos de participação no baile por parte dos convivas também podem significar um ônus para o número de pessoas presentes, faz sentido a decisão da Diretoria de promover este ano o Baile Virtual.

Embora não se realizando fisicamente, este

52º Baile dará às pessoas que endossam o projeto social da Associação a oportunidade de contribuir com um valor equivalente ao do correspondente ingresso (ou outro valor de sua escolha), sabendo que o dinheiro assim arrecadado será integralmente transformado em benefício para os idosos residentes no Lar.

A resposta da comunidade húngara foi imediata e inequívoca: patronos de honra, patronos, apoiadores, patrocinadores de anos passados e inúmeros húngaros, descendentes e amigos aderiram maciçamente à idéia, e vêm trazendo sua ajuda para a concretização dos projetos citados.

Ao mesmo tempo – atendendo à outra vertente da sua Missão como apoiadora das atividades culturais da comunidade húngara - o engajamento da Diretoria em assegurar a realização do 53º Baile em 2010 é grande e o otimismo para tal ainda maior (o otimismo é inseparável companheiro de quantos abraçam voluntariamente uma causa social).

Os antigos imigrantes húngaros descansam em paz, sabendo que seus descendentes retribuem um século depois a hospitalidade com que foram recebidos, ajudando através do projeto social da Associação Húngara os idosos necessitados de toda sociedade brasileira!

**Árpád Koszka, representando a Diretoria da Associação Húngara**

## **MISSÃO DA ASSOCIAÇÃO HÚNGARA:**

***“Promover a vida através de um atendimento humanizado ao idoso e oferecer aos interessados oportunidades para conhecer a história e conviver com a cultura atual e as tradições do povo húngaro.”***

---

**HIRADÓ** é uma publicação da Associação Húngara – Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller  
Equipe da Redação: Hilda Budavári, K.J. Gombert  
Diagramação e Composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:  
Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1ª Secretária: Charlotte Németh; 2ª Secretária: Carolina Vargha; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Albert Kiss.

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04547-003  
Telefone / Fax 55-11-3849-0293  
E-mail: 30desetembro@uol.com.br

---



## A QUEDA DA CORTINA DE FERRO HÁ 20 ANOS

### A HISTÓRIA DA CORTINA DE FERRO:

**1949** – A União Soviética começou a cercar os países do seu domínio através de uma cortina de ferro e minas explosivas. Esta atitude impedia a fuga de cidadãos, do terror comunista, para o ocidente.

**1956** - Mediante a gradativa liberação da opressão, as minas começaram a ser retiradas, trabalho este que terminou em setembro de 1956. Este fato possibilitou a fuga de milhares de ex-combatentes da Revolução de 1956 para a Áustria (por este motivo muitos estão também aqui).

**1957** – Após o aniquilamento da revolução, o partido socialista dos trabalhadores (MSZMP) único existente no país, ordenou a reconstrução da cortina de ferro, a colocação de minas numa faixa de 5 metros da cerca e deixando um caminho exclusivo para a circulação dos guardas de vigilância.



**1965-1971** – Neste espaço de tempo foi instalado no lugar das minas um sistema eletrônico soviético de sinalização (S-100). O arame farpado estava eletrificado com 24V e qualquer contato com a cerca era comunicada à próxima torre de vigilância que então mandava imediatamente ao local, guardas armados com cães farejados.



**1987** – A cerca de arame farpado enferrujou e estragou. A renovação teria custado milhões, mesmo porque o arame inoxidável teria que ser importado e por este motivo a guarda da fronteira recomendou a eliminação da cerca.

**1989** – O povo húngaro, amante da liberdade, mediante a crescente influência dos partidos de oposição, passou a protestar cada vez mais contra o domínio soviético, tanto é que na comemoração do dia nacional de 15 de março exigiu: eleições livres, liberdade de imprensa e de manifestação. No



dia 16 de junho os heróis da revolução: *Pál Maléter* e *Imre Nagy* foram re-enterrados com grande pompa em esquifos individuais. Veja: <http://www.youtube.com/watch?v=4YybjROUMu0>

***Féretros de Imre Nagy e Pál Maléter executados em 1958, re-enterrados em 1989***

Ao mesmo tempo os mártires executados pelo partido socialista dos trabalhadores, enterrados numa vala comum com os rostos virados para baixo, membros atados com arame farpado e envoltos em papel betuminoso, foram recolocados em covas individuais. As organizações de oposição de Budapeste e outras cidades do interior conseguiram reunir milhares de pessoas em passeatas de protesto com destaque para a cidade de Sopron. Sob a influência intensa da sociedade, o governo húngaro entrou em negociações com os comandados soviéticos de *Gorbachov* a respeito da eliminação da cortina de ferro.

**1989** – Em maio a iniciativa foi aceita e os húngaros apresentaram uma decisão perante 200 jornalistas nacionais e internacionais reunidos em *Hegyeshalom*, de desligar a cerca eletrificada na fronteira entre a Hungria e a Áustria.



***Abertura simbólica da cortina de ferro***

**1989** – No dia 27 de junho – em uma solenidade festiva os ministros do exterior da Hungria e da Áustria cortaram a “cortina de ferro” entre os 2 países. Este ato teve uma forte repercussão, uma vez que o muro de Berlim e a cortina de ferro entre a Alemanha e a fronteira ocidental da Tchecoslováquia, continuavam firmemente de pé.

**1989** – Em 21 de junho – ao mesmo tempo as autoridades romenas começaram a erguer a cerca de arame farpado entre a Romênia e a Hungria. Na faixa da fronteira aumentou a quantidade de guardas vigilantes assim como o número de mortos, principalmente de húngaros oriundos do Erdély.

**1990 - 1 de janeiro foi a data limite para a demolição da cortina de ferro, mas o PIQUENIQUE PAN-EUROPEU fez a cerca cair em 11 de setembro de 1989 com o que começou a queda do “Paraíso Soviético”.**



## O PIQUENIQUE PAN-EUROPEU

### HUNGRIA ESCREVEU HISTÓRIA EM 19 DE AGOSTO DE 1989

#### Uma idéia excepcional desencadeou a queda da cortina de ferro que culminou com a queda do império soviético: Piquenique Pan-europeu.

A idéia surgiu em 20 de junho de 1989 na cabeça de Ferenc Mészáros, cidadão de Debrecen, após uma palestra de Otto Habsburg nesta cidade. Ele julgava que a demolição da cortina de ferro entre a Hungria e a Áustria deveria ser lembrada na divisa entre os dois países como se fosse um piquenique (o assado), isto é; de tal forma que parte dos convidados ficaria do lado húngaro e parte do lado austríaco.

A finalidade seria mostrar aos países do leste europeu que possuem fronteira com algum país ocidental, a diferença entre eles e a Hungria. Enquanto na Hungria já se negociava a demolição da cortina de ferro, o muro de Berlim e a cortina de ferro entre a Tchecoslováquia e a Alemanha continuavam inabaláveis.

No começo a idéia foi motivo de risos intensos, mas na próxima reunião para presidente do MDF, Maria Filep já fazia planos para a realização do piquenique no lugar da cortina de ferro, evento este que recebeu o nome de "Piquenique Pan-europeu"

Surgiu até um emblema para o piquenique que era um **pombo branco voando através da cerca de arame farpado.**



**Emblema do piquenique Pan-europeu "Demolir e Levar" e "Demolir o Muro"**

As palavras de ordem eram: **"Demolir e Levar" e "Demolir o Muro"**. A cidade de Sopron concordou com a idéia e a cidade de Debrecen providenciou os ingredientes para a "assada" como: toucinho defumado, paprika, pãozinhos e naturalmente a bebida. Foram ainda responsáveis pela impressão de 5.000 panfletos e camisetas para o evento, assim como a obtenção de uma lista com o endereço de todas as representações do exterior e então enviaram convites para 25 embaixadas em idioma inglês com o programa e mapas do evento. Muitas emissoras de TV do exterior começaram a aparecer e em Sopron as equipes de filmagem começaram a se revezar nas reportagens. A presença de emissoras de TV da Europa não causou surpresa, mas a aparição de uma equipe de filmagem da Nova Zelandia sim. Em Sopron providencias eram tomadas no sentido de se conseguir a permissão temporária para a abertura da fronteira junto às autoridades pertinentes. Faltava também a permissão das autoridades austríacas que os organizadores nem conheciam e muito menos como solicitar tal autorização. Quando a idéia foi apresentada, os austríacos incrédulos negaram a permissão, mas quando viram o material de propaganda já impresso como: cartazes e panfletos em idioma alemão, ficaram entusiasmados. Finalmente foram elaborados 2 pedidos que foram autorizados pelos austríacos com a condição de que somente os húngaros e austríacos constantes de uma lista poderiam atravessar a fronteira.



### **Propaganda do Piquenique Pan-europeu**

**Em 19 de agosto de 1989 das 15:00h até às 18:00h a fronteira húngara poderia ser aberta para o "Piquenique Pan-europeu" em Sopronpuszta.**

Após os panfletos sobre o piquenique terem chamado a atenção dos alemães orientais, mais de 600 deles já se encontravam em Sopronpuszta aguardando a breve abertura da cortina de ferro com o objetivo tão desejado de escapar para o ocidente. **As autoridades fronteiriças com ordens de atirar, não interferiram nos acontecimentos.**



### **Os alemães orientais fugindo**

O Piquenique Pan-europeu decorreu conforme programado e os panfletos dos organizadores foram lidos em 8 idiomas e entre outros uma carta de László Tökés, contrabandeada durante agosto, através da fronteira com a Romênia. Os milhares de presentes participavam alegremente do piquenique, cozinhavam o "gulash", assavam as lingüiças e demoliam quilômetros de cerca de arame farpado, obedecendo às palavras de ordem: "Demolir e Levar"

**O Piquenique Pan-europeu foi alvo da imprensa internacional durante algum tempo até que a imprensa húngara, sob o jugo da censura soviética, silenciou sobre o assunto.** Na realidade ninguém sabia o que poderia acontecer depois dos fatos acima relatados.

**Será que os organizadores teriam o mesmo destino dos revolucionários de 1956 ou de 1968 da Tchecoslováquia, ou ainda dos camaradas de Lech Walesa? Eles acreditavam que desta vez mudanças concretas poderiam acontecer e que eles não seriam detidos.**

**Nos dias seguintes o governo húngaro fechou a fronteira e reforçou a vigilância.**

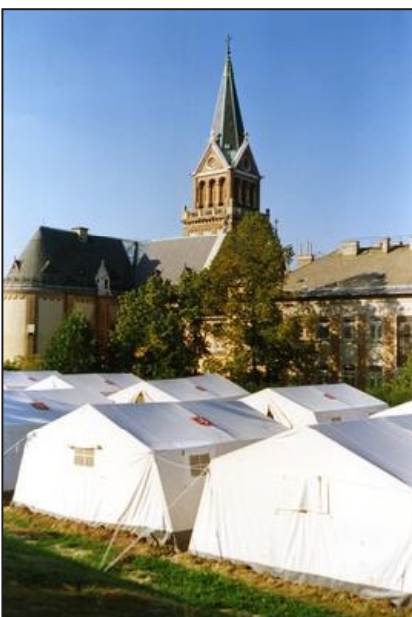


***Os alemães orientais chegavam continuamente***

Após a primeira leva, alemães orientais chegavam continuamente em grupos, famílias ou mesmo individualmente na Hungria. Eles solicitavam o visto de emigração na embaixada da Alemanha Ocidental de Budapeste. Os números dos que chegavam aumentavam cada vez mais de forma que o prédio da embaixada logo ficou lotado. O governo húngaro não queria deixá-los sair, mas eles eram irredutíveis; nós não voltaremos para casa! Os funcionários da embaixada não queriam expulsá-los, mas simplesmente não havia mais lugar para tanta gente. Os corredores e os jardins da embaixada estavam repletos de refugiados e não havia como manter a todos.

Os húngaros da associação Cruz de Malta da Alemanha vieram ajudar e encontraram grande cooperação na pessoa do frei Imre Kozma da paróquia de Zugliget que pediu aos paroquianos para que estes alojassem os alemães orientais em suas casas. Os que não encontraram mais lugar foram alojados em barracas erguidas no átrio de sua paróquia. Os moradores das casas nas vizinhanças da paróquia ofereceram seus banheiros para os refugiados, distribuíam refeições gratuitamente, ajudavam no dia a dia e ainda levavam os doentes para tratamento médico. Os refugiados recebiam continuamente apoio moral, palavras de incentivo e todo tipo de apoio que podiam necessitar durante a vida de acampamento que já estava se tornando rotina com a chegada contínua de novos refugiados. Afinal os húngaros sabiam do que eles estavam fugindo.

**No decorrer de 3 meses 48.600 pessoas passaram pelos 4 acampamentos erguidos** na paróquia de Zugliget, 2 campings de Hárs-Hegy, no acampamento da juventude comunista de Csillebérc e nas casas das famílias vizinhas à paróquia de Zugliget.



***Barracas no pátio da igreja de Zugliget***



***Barracas em Csillabérc***



Sanitários e banheiros tipo container assim como barracas militares chegavam de Dortmund, Munique, Berlim e de outros tantos lugares para uso dos refugiados. **O sustento e a alimentação das pessoas foi o milagre húngaro!** Os restaurantes, as cozinhas de campanha, os hotéis bem como pensões foram informados do que se tratava e, a partir daí começaram a chegar três vezes ao dia, refeições frias e quentes sem que alguém perguntasse quem, quando e de que forma iriam pagar. O "gulash" e o "pörkölt" (picadinho de carne) eram preparados em enormes caldeirões nos jardins da paróquia da Santa Família de Zugliget e em todos os cantos as conversas rolavam em alemão. **Esta ocasião mostrou a excepcional alma e dedicação do povo húngaro.**



***O milagre da comida, abastecer os refugiados***

No entretanto os refugiados aguardavam com esperanças, o que o futuro lhes traria, mas sempre com grande fé em Deus. Muitos deles reencontraram a fé nas sombras projetadas pela torre da igreja de Zugliget e adquiriram enormes esperanças com relação ao futuro.

**A paróquia se transformou em ponto de encontro dos diplomatas europeus.** Muitos políticos entre eles o chanceler Helmut Kohl da Alemanha, o ministro das relações exteriores Genscher e políticos de outros países estiveram ali. Os diplomatas tomavam a sopa de gulash com grande gosto na pequena cozinha da paróquia.

Ao todo, 162 equipes de TV estiveram presentes e até da Argentina, Austrália, Brasil e Japão vieram jornalistas cobrir os acontecimentos.

Uma vez que os refugiados chegavam continuamente em número cada vez maior, o embaixador da Alemanha Ocidental pediu permissão para que uma representação da embaixada pudesse funcionar na paróquia em caráter temporário. Durante 3 meses a embaixada trabalhou nos corredores e nas salas da paróquia e milhares de pessoas foram cadastradas, recebendo documentos de identificação. No interior das dependências da paróquia, os policiais secretos da Alemanha Ocidental faziam a guarda e o cônsul da Alemanha Oriental queria conversar com os refugiados, fato que causou uma difícil decisão política.

**O governo húngaro tinha que encarar o fato de que na Europa Oriental foi aberto um "buraco" e que eles ficaram obrigados a abrir a fronteira em 11 de setembro perante os alemães orientais que pretendiam se transferir para o outro lado. Este fato desencadeou também na Alemanha Oriental no começo de novembro, greves de milhares de cidadãos desejosos de alcançar a tão almejada liberdade. Erich Honecker, chefe do partido comunista alemão, afirmou em vão que o muro de Berlim ainda ficaria em pé por mais cem anos. Em 10 de novembro a força do povo finalmente demoliu o muro. Um sonho que terminou bem; o PIQUENIQUE PAN-EUROPEU resultou numa Europa unida sem barreiras nas fronteiras, e no ideal democrático da autodeterminação dos seus povos.**

**A QUEDA DO MURO DE BERLIM COMEÇOU EM SOPRON.** Esta constatação foi feita em 1990 por Lothar de Maiziere, ultimo primeiro ministro da Alemanha Oriental.

Este fato foi reforçado pelo chanceler alemão Helmut Kohl por ocasião da comemoração da reunificação das duas Alemanhas ao afirmar que: **"A demolição do Muro de Berlim começou na Hungria e o primeiro passo para a reunificação da Alemanha aconteceu no Piquenique Pan-Europeu. O solo de baixo do Portão de Brandenburgo; "É SOLO HÚNGARO!"**

***Todos os anos no dia 19 de agosto é realizada uma festa comemorativa no local da abertura da fronteira. Muitos voltam ao local de tempo em tempo e os alemães orientais agradecem: "EU ERA UM ESTRANHO E VOCÊS ME ACOLHERAM!"***



**Memorial de acolhimento**

**Será que sem o Piquenique Pan-europeu e sem a decisão governamental húngara do dia 11 de setembro, o mapa da Europa teria se modificado? Talvez mais adiante, ou de outra forma, mais sangrenta!**

Fonte: Piquenique Pan-europeu internet

## **ENCERRAMENTO DO CONSULADO GERAL DA REPÚBLICA DA HUNGRIA DE SÃO PAULO**

**A todos os representantes/responsáveis por entidades e Associações húngaras em São Paulo.**

**Informação Oficial enviada pelo Sr Deák Miklos Consul Geral de São Paulo.**

Site húngaro:

[http://www.kulugyminiszterium.hu/kum/hu/bal/Aktualis/Miniszteri\\_allasfoglalasok/090616\\_sajtotaj\\_BP.htm](http://www.kulugyminiszterium.hu/kum/hu/bal/Aktualis/Miniszteri_allasfoglalasok/090616_sajtotaj_BP.htm)

### **AVISO**

Devido à racionalização do sistema de representação do país no estrangeiro, o Governo da República da Hungria decidiu encerrar o funcionamento do Consulado Geral em São Paulo a partir de 31 de dezembro de 2009. O atendimento consular do Consulado Geral será transferido antes desta data para a Embaixada da República da Hungria em Brasília.

Solicita-se aos membros da comunidade húngara que têm assuntos consulares pendentes procurarem, por telefone, o Consulado a partir do dia 1 de agosto para revisar o assunto.

**Consulado Geral da República da Hungria em São Paulo.**



**24 de julho de 2009: Noite de despedida do Consul Geral da Hungria de São Paulo.**

Lamentavelmente, tivemos que nos despedir com palavras de agradecimentos dos Sr. e Sra. Deák Miklós, desejando-lhes felicidades e sucesso. Deixarão saudades!

**Leiam nas próximas páginas, a troca de cartas entre o Dr. Tibor Dénes e do Dr. Péter Balázs, sobre o encerramento das atividades do consulado.**



## **Carta do Dr. Francisco Tibor Dénes Presidente da Associação Beneficente Húngara**

**Assunto: CONSULADO GERAL DE SÃO PAULO**

**São Paulo, 03 de junho de 2009**

**Ao Sr. Balázs Péter, Ministro das Relações Exteriores,**

**Exmo. Sr. Ministro,**

**A comunidade húngara do Brasil, que é composta de algumas dezenas de húngaros ainda nascidos na Hungria, preocupada com a manutenção e transmissão das tradições "magiares" aos seus numerosos descendentes, está chocada com a notícia de que o Consulado Geral da Hungria em São Paulo se prepara para o encerramento de suas atividades.**

**A possível concretização desta notícia, deixou os membros da comunidade bem como seus descendentes preocupados pelos motivos abaixo enumerados:**

- em São Paulo se encontra a grande maioria dos imigrantes húngaros no Brasil, cujo passado remonta aos princípios do século XX.**
- São Paulo é a maior cidade da América do Sul com uma população superior a 14 milhões de habitantes.**
- São Paulo é o maior centro comercial, industrial e cultural do Brasil, como também da América do Sul**
- Em São Paulo existem 900 empresas, entre elas grandes multinacionais, em cuja direção e administração se encontram pessoas orgulhosas de suas raízes húngaras.**
- A comunidade húngara de São Paulo mantém 3 grupos de danças folclóricas húngaras, vários grupos de escotismo, bem com um lar que garante uma vida digna aos idosos, tudo isto demonstrando a cooperação da comunidade.**
- Os jovens descendentes de húngaros demonstram grande interesse pela pátria dos seus ascendentes. A concretização destes interesses, se torna possível através dos programas de estágio do Instituto Balassi, através das várias formas de patrocínio de MEH, assim como mediante a ajuda do país referente a programas de proteção da identidade húngara.**
- O contato com as autoridades húngaras ficará extremamente dificultado se os membros da comunidade tiverem que se deslocar para Brasília, distante a mais de 1.000 quilômetros de São Paulo.**

**À luz dos fatos acima expostos, torna-se evidente que o fechamento do Consulado Geral também seria prejudicial à república da Hungria. É importante ressaltar ainda o peso que o Brasil vem desempenhando atualmente no cenário econômico mundial. O Brasil e sua maior cidade, São Paulo, são no momento pólos das preferências mundiais para novos investimentos.**

**A Associação Beneficente aqui fundada em 1926 e a comunidade húngara, que se formou ao seu redor, vem solicitar com apreço à todas as autoridades responsáveis pelos destinos do Consulado Geral, que não permitam o rompimento das boas relações produtivas, existentes entre os imigrantes húngaros e a sua pátria de origem.**

**Cordiais saudações,**

**Francisco Tibor Dénes  
Presidente  
Associação Beneficente 30 de Setembro**

**e-mail: [ftdenes@terra.com.br](mailto:ftdenes@terra.com.br)  
[www.ahungara.org.br](http://www.ahungara.org.br)  
tel.: +55-11-3849 0398  
Rua Gomes de Carvalho, 823  
Cep 04547 003 São Paulo SP**



## **Carta do Dr. Péter Balázs, Ministro das Relações Exteriores**

Ao Sr. Tibor Dénes  
Presidente da Associação Beneficente Húngara

Estimado Sr. Presidente,  
Com relação ao assunto referente ao encerramento das atividades do Consulado Geral da Hungria em São Paulo, encaminho em anexo a carta do Dr. Péter Balázs, baseada na correspondência eletrônica enviada pelo primeiro ministro Gordon Bajnai.

Com apreço:  
Secretaria do Ministério  
Senhor Francisco Tibor Dénes  
Presidente da Associação Beneficente Húngara  
e-mail: ftdenes@terra.com.br

Prezado Presidente!

Permita-me que vossa correspondência eletrônica de junho passado sobre o encerramento das atividades do Consulado Geral de São Paulo, seja respondida por mim, em nome do primeiro ministro Gordon Bajnai. Devido ao grande fluxo de cartas referentes à reestruturação de nossas representações do exterior e outros assuntos afins, somente agora estou a responder a sua correspondência para o que solicito sua compreensão. Agradeço a vossa opinião que compartilho plenamente por motivos sentimentais. Ao mesmo tempo peço que considere os argumentos sobre a necessidade do fechamento do consulado.

A volumosa quantidade de cartas recebidas demonstra que a reestruturação da rede de representações no exterior, ou seja; o fechamento das mesmas, assim como a opinião das organizações húngaras dos países atingidos, transformou-se em questão central destas sociedades. Desta forma considero importante explicar o mérito desta decisão.

Resumindo: constatamos que dois fatores importantes surgiram ao mesmo tempo; um deles é que o ministério do exterior também deve participar dos sacrifícios necessários para sanar a situação extremamente difícil da economia do país. O outro é que a diplomacia precisa ser flexível quanto aos seus meios e ações na construção da rede de suas representações no exterior, cujo funcionamento precisa estar em sintonia com a capacidade de realizações do país, com as ações diplomáticas, bem com a defesa dos seus objetivos, modos determinantes de operação, levando em consideração os progressos alcançados durante os últimos anos.

A Hungria possui atualmente 100 representações exteriores em 80 países, o que não significa que a Hungria está atuando apenas nestes 80 países e 100 pontos. O objetivo alvo foi o alcance do necessário equilíbrio.

O Consulado geral da Hungria desempenhou um papel importante na união das organizações culturais e sociais húngaras locais, bem como no relacionamento com os húngaros do Brasil e na elaboração de contatos com a sua pátria original.

Entendemos que estas entidades estão enraizadas e bem organizadas e, que doravante a nossa embaixada poderá garantir contatos de nível para os diversos assuntos que até então eram tratados pela autoridade consular. Estamos tomando providencias para que soluções eficientes sejam encontradas.

Retornamos à vossa carta na qual foi mencionada a importância econômica de São Paulo. Não quero entrar em maiores detalhes, mas se compararmos o volume dos negócios entre o Brasil e a Hungria, em torno de USD 300 milhões/ano, não podemos esquecer que com a vizinha Romênia o mesmo volume é superior a EUR 1 bilhão. Evidentemente isto não quer dizer que não desejamos cooperar e aumentar o comércio com uma das economias mais dinâmicas do hemisfério sul, mesmo através do caminho da estabilização de nossa economia.

Gostaria de ressaltar e informar à Associação Beneficente de São Paulo e às várias outras entidades húngaras existentes, que os imigrantes húngaros e o contato com a sua pátria original, nas circunstâncias atuais, somente poderá ser dinamizado e melhorado, através da recondução do nosso país ao crescimento.

Confiando na vossa compreensão, desejo boa saúde e muito sucesso no seu trabalho voluntário.

Budapeste, 31 de julho de 2009.

Respeitosamente,

Dr. Péter Balázs



## COMEMORAÇÃO DE 15 DE MARÇO



**Condecoração de Sr László Kapos**

Este ano a data nacional de 15 de março de 1848 foi lembrada durante a organização da Universidade Livre "Coloman o Douto".

A comemoração teve lugar no salão nobre do Colégio Santo Américo, ocasião em que Frei Ödön esclareceu a importância desta data para a nação húngara. Ele leu o discurso do presidente americano, que cumprimentou e enalteceu o amor pela liberdade do povo húngaro, passando em seguida a palavra para o cônsul Gyula Misi. Este por sua vez leu o discurso comemorativo feito na Hungria nesta data.

Em seguida Frei Ödön informou que o Sr. Cônsul, Miklós Deák tinha uma grande surpresa para a platéia e solicitou a ajuda do Egon Szenttamásy, deixando a todos curiosos.

Ficamos sabendo então da condecoração de Sr László Kapos conferida pelo presidente da Hungria László Sólyom com a "Cruz de Ouro de Mérito da República da Hungria", pelos 51 anos de trabalho dedicado à causa húngara, fato que foi aplaudido em pé pelos presentes. O Sr. Kapos, emocionado, agradeceu a condecoração e lembrou uma passagem do verso "*Pensamentos na Biblioteca*" de Vörösmarty (poeta húngaro) que diz; "Foi um ótimo entretenimento, foi trabalho de homem!" E a platéia respondeu com muitas palmas.

Nossos escoteiros realizaram um belo trabalho ao representar os acontecimentos de 15 de março de 1948, que pudemos ver ao mesmo tempo projetados num telão. A canção nacional foi declamada em coro, as primeiras estrofes foram recitadas individualmente pelos escoteiros até que no final o "*juramos, juramos, que escravos, nunca mais seremos*", foi declamado em coro. Nosso grande poeta "Sándor Petöfi" também não foi mais eloqüente durante os acontecimentos de 1948 do que o nosso coral. Um dos "lobinhos" decorou e recitou a poesia "A Espada brilha mais do que a corrente", elevando o seu gorro no lugar da espada o que lhe valeu um aplauso especial.

A terceira geração do grupo de danças "Sarkantyú" mostrou para que subiu ao palco! Os meninos e meninas receberam intensos aplausos ao executarem os passos de danças folclóricas húngaras e, os dirigentes Eti e Tomi Kiss demonstraram assim que valeram a pena suas dedicações.

A surpresa previamente anunciada pelo Frei Ödön, foi a apresentação de uma jovem e charmosa pianista, estudante da USP de nome Érika Ribeiro, que executou o trecho "Morte Amorosa" da ópera de Richard Wagner; Tristão e Isolda, adaptada por Ferenc Liszt para o piano. Recebeu calorosos aplausos da platéia por sua simpatia, humildade e virtuosidade. Os grupos de danças folclóricas "Zrinyi" e "Pántlika" receberam intensos aplausos por suas memoráveis apresentações.

A comemoração que começou com o hino nacional brasileiro, terminou com o hino nacional húngaro e logo depois houve uma pequena recepção durante a qual tivemos a oportunidade de cumprimentar o homenageado, os escoteiros, os dançarinos e naturalmente a exímia pianista.

### 15 DE MARÇO NA HUNGRIA

Para a comemoração da data nacional da Hungria, todos se prepararam: os políticos, os artistas, o povo, mas principalmente a polícia, que ocupou o papel principal na cerimônia. Felizmente os incidentes desta vez, aconteceram em proporções muito menores àquelas da comemoração dos 50 anos da revolução de 1956, dos quais fui testemunha ocular.

#### **Hilda Budavári**



**Comemoração dos artistas no Museu Nacional.**



**Polícia em ação em Budapeste nas festividades.**



## NOITE DE DANÇAS – CASA CHEIA



**Ex-alunos de Balassi**

A primeira Noite de Danças do ano foi um sucesso! A boa organização pôde ser notada do início ao fim, assim como as danças em grupo e dos virtuosos.

Esta combinação garantiu o sucesso e nos fez lembrar da abertura do encontro sul americano de danças folclóricas húngaras, repleto de pessoas e de bom humor.

Notamos com satisfação que vários ex-alunos de Balassi assim como jovens do intercâmbio, trituravam a língua húngara, o que para eles foi uma oportunidade de praticar o que aprenderam.

Uma boa comida é sempre bem vinda e nesta noite havia "pörkölt com galuska", "lángos" (pratos típicos húngaros), doces húngaros e as aguardentes nacionais tão pouco ficaram para trás.

A surpresa e o ponto alto da noite foram os dançarinos de terceira geração do grupo "SARKANTYÚ" que se apresentaram com grande sucesso. Os meninos apresentaram danças para jovens e as meninas dançaram "csárdás", sendo que ambos receberam nossa admiração e intensa salva de palmas.

Pedro nos ensinou os passos que pareciam bem simples até o momento em que tentamos executá-los. Aí percebemos que não eram tão simples assim e então ficávamos bem alegres quando acertávamos um ou outro passo. O Pedro também informou a origem das danças para um numero cada vez maior de "leigos" que por sua vez conseguiam acertar até alguns passos mais complexos. Quando não conseguiam acompanhar os passos, eles riam alegremente ao admirar a facilidade com que os "profissionais" executavam as manobras mais inimitáveis. Às vezes duas rodas de danças eram formadas devido ao grande público e até danças de pares se formaram. Depois das danças, o merecido descanso com "comes e "bebes" para recuperar as energias, mas já aguardando a próxima dança.



**Roda de dança**



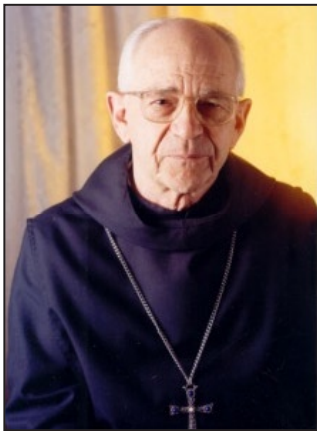
**Renata no meio da Pántlikas**

A presença da Renata Tubor, editora do Híradó foi muito importante, porque ela com o seu trabalho voluntário, garante a edição desta publicação. Ela foi presenteada pelos dançarinos com um ramalhete de flores, em agradecimento à edição extraordinária do Híradó, por ocasião do Festival Sul americano de Danças Húngaras que assim perpetuou o já consagrado acontecimento. Durante a sua apresentação, bastou dizer que esta é a Renata, editora do Híradó, e ela foi logo cercada pelos presentes que lhe fizeram inúmeras perguntas. Como editava a parte húngara se ela não falava o idioma? Então ela descreveu algumas tentativas sobre os inúmeros trechos incompreensíveis, desafio que segundo ela, aumentou mais ainda o seu interesse. **Nossos agradecimentos, Renata!**

As Noites de Dança prosseguem com sucesso nas mãos dos jovens e, seguramente teremos novos encontros durante o ano, mesmo estes porque conseguem juntar jovens e veteranos da comunidade, assim como seus amigos brasileiros. Tudo isto garante que o TRABALHO ATUAL NÃO É EM VÃO PORQUE GARANTE CONTINUIDADE, GARANTE FUTURO!



## MISSA DE DIAMANTE - COMEMORATIVA DOS 60 ANOS DE SACERDÓCIO DE DOM ÖDÖN LINKA



Deus abençoe Dom Ödön Linka que nós homenageamos e felicitamos pelos seus 60 anos de sacerdócio e missa "Diamante" oficiada por esta ocasião.

Foi uma vivência inesquecível participar da missa "Diamante", (comemorativa dos 60 anos de sacerdócio) do Frei Ödön Linka cujo significado é muito maior se levarmos em conta a época em que ele decidiu seguir os ensinamentos de Cristo.

Em 1949, há 60 anos, durante a fase mais negra do regime comunista de Stalin, os padres eram perseguidos e a prática da religião era proibida. Foi neste cenário que Dom Linka decidiu ser sacerdote. Ele desejava orientar os fiéis húngaros que nesta época recebiam ir às igrejas, recebiam casar-se nas mesmas e levavam os recém nascidos veladamente aos templos para serem batizados.

Como se isto não bastasse, em 1967 quando o regime comunista amainou, ele veio ao Brasil a convite da paróquia da Vila Anastácio de São Paulo com o objetivo de cuidar dos fiéis húngaros refugiados da sua pátria.

Ele ainda se distingue como diretor da maior escola húngara do exterior, o colégio Santo Américo, assim como perante a comunidade e dos escoteiros húngaros.

Hoje em dia ele tenta superar situações insuperáveis, está sempre disposto a receber visitantes da Hungria, luta para conseguir atender pedidos inatingíveis e ainda participa das festividades com seu sorriso alegre.



**Évabá transmite agradecimentos em nome dos escoteiros**



**Os fiéis húngaros também agradecem**

**Agradecemos o seu trabalho de sacrifícios em nome da comunidade húngara. Pedimos em nossas orações a benção de Deus e que ELE ainda o conserve por muitos anos em boa saúde entre nós. TEMOS GRANDE NECESSIDADE DELE.**

**Redação do Mini Híradó**



### GRUPO PÁNTLIKA NO ENCONTRO DE JOVENS HÚNGAROS

**No Encontro de jovens húngaros além-fronteira na Hungria**, realizado entre 5 a 15 de julho de 2009, participaram pela primeira vez representantes da América Latina. Três grupos estiverem presentes no programa "Visita de Budapeste": **Grupos Pántlika (Brasil), Tündérvkert (Uruguai) e Regös (Argentina).**

**Leiam sobre o "Encontro" na próxima edição especial do Mini Híradó**

### DOS ACONTECIMENTOS...

**4 de abril - Festa da Páscoa no Lar Pedro Balázs** ultrapassou em 2009 todas as expectativas: mais de 170 almoços foram servidos, evidenciando a popularidade e apoio dos descendentes de húngaros e seus amigos à ação social desenvolvida pela Associação. Húngaros de segunda e terceira gerações, com seus parentes, amigos e simpatizantes transformaram o Lar em um novo ponto de encontro da comunidade.



*Santa Missa*



*Grupo Pántlika*



*Expectadores*

**4 de abril - A Liga das Senhoras Húngaras** realizou com grande sucesso no Clube Transatlântico o Concerto de Páscoa, que encantou o público, que sonha com música clássica. O local do evento com os Violinos Internacionais e cantor lírico Sérgio Senger levou a platéia ao delírio de "querer mais!"



*Cantor lírico Sérgio Senger*



*Sra. Ingrid Sauer a organizadora do evento*



**29 de abril** - Sempre com muito orgulho acompanhamos a entrega do **Prêmio Péter Murányi**, que projeta o nome deste gênio húngaro no Brasil inteiro. Os premiados: Prof. Giovani José da Silva, Dra. Léia Teixeira L. Maciel, Profa. Giani Ramona da Silva (vencedores do Prêmio Péter Murányi 2009 – Educação) e Dra. Vera A. Melis Paolillo (Coordenadora do escritório da Unesco em SP).



*Sra. Zilda Vera S. Murányi Kiss e os premiados*



*Sra. Ingrid M. Sauer, Sra. Zilda S. Murányi e Sra. Zilda Vera S. Murányi Kiss*

**22 de maio** - O filme **Budapeste** estreou nos cinemas do Brasil. Com a participação do Embaixador da Hungria, Dr. Csaba Pólyi, o elenco de Budapeste, adaptação do livro homônimo de Chico Buarque, esteve na pré-estréia do filme para convidados, realizada no cinema do shopping Cidade Jardim, em São Paulo. O filme estreou dia 22 de maio em todo o Brasil. Walter Carvalho assina a direção do longa-metragem, que tem roteiro e produção de Rita Buzzar.

**6 de junho** - O **Grupo de danças Pántlika** inovou, fez um evento diferente! Enviou os convites pela internet, vendeu os ingressos em tempo recorde, serviu um **jantar húngaro** com apresentação de danças folclóricas. A recepção atenciosa, calorosa, a comida saborosa e servida pelos próprios dançarinos em trajes tradicionais e as danças coreografadas especialmente para a ocasião fez os presentes de "querer mais!"



*Os dançarinos servindo*



*e dançando*

**27 de junho** – **Festa junina** - A equipe do Lar, composta por funcionários e voluntários, organizou a já tradicional Festa Junina para moradores e seus familiares. A partir das 11h e 30min os convidados puderam assistir ao casamento caipira seguido pela simpática Quadrilha, apresentada pelos alunos Projeto Interagir do Colégio São Domingos – Perdizes. Em seguida todos puderam almoçar e depois participar do animado BINGO.



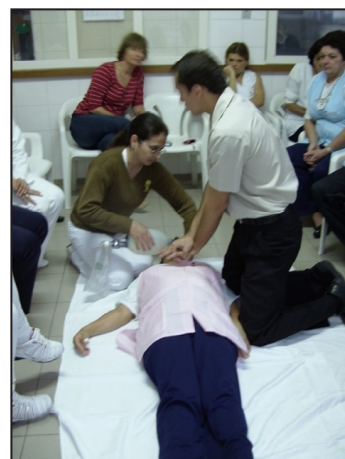


## 18 - MINI HÍRADÓ

**1 de julho - Treinamento BSL no Lar Pedro Balázs.** Foi realizado, com o objetivo de capacitar a força de trabalho do Lar (funcionários e voluntários, em um total de 16 participantes) para o enfrentamento de situações de emergência muito comuns na terceira idade, como eventos clínicos, cardíacos e traumas decorrentes de quedas, um curso de Primeiros Socorros, denominado "BLS – Basic Life Support".



**O curso foi ministrado pelos professores William Andrade Teixeira e Daniel Ramos Olcerenko**



**24 de julho - O dia das Avós no Lar Pedro Balázs.** As consultoras da loja O Boticário do Shopping Bourbon presentearam as moradoras com uma Tarde de Beleza. As atividades iniciaram com limpeza facial, hidratação e maquiagem. Ainda teve higienização, hidratação e massagem das mãos. A atividade social terminou com um lanche oferecido pelo Boticário e nossos moradores foram presenteados com amostras de perfume e hidratantes. Nossos residentes participaram com entusiasmo desta tarde agradável.

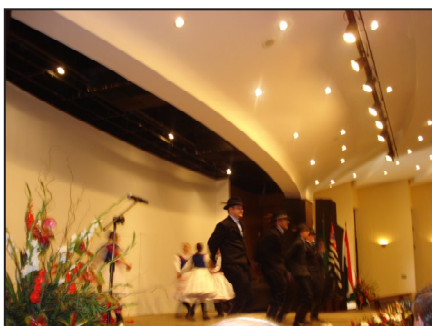


**Agradecemos a Claudete, Dayane, Michele e Isabella pelo carinho, atenção e afeto**

**Agosto 16 - Comemoração do Rei Santo Estevão no Mosteiro São Geraldo.** O tradicional hasteamento da bandeira, procissão, Santa Missa no Salão Nobre do Colégio Santo Américo, celebrada pelo P.Dr.Hegedüs Odó, OSB, teve a solenidade com apresentação de danças típicas húngaras dos grupos Sarkantyú, Zrinyi e Pántlika. O saboroso almoço aguardava os presentes.



**Grupo Sarkantyú**



**Grupo Zrinyi**



**Grupo Pántlika**

**Agosto 22 – Fogo de conselho da solidariedade húngara.** Os escoteiros e veteranos, preparam a sopa goulash, que foi elogiada por todos. Acenderam o fogo de conselho, fizeram apresentações, cantaram e capricharam no "assado tradicional". **Foi uma confraternização maravilhosa!**



*Os escoteiros acenderam o fogo de conselho*



*Os escoteiros representaram os húngaros dentro e fora da Hungria*

**AVISO de Imre Lajos Gridi Papp, Ex secretario da ICRB:**



**A partir deste ano de 2009, a Igreja Cristã Reformada do Brasil** deixou de existir oficialmente e foi absorvida pela Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPI), da qual passou a ser uma das comunidades. Recebeu o nome de Igreja Presbiteriana Independente da Lapa.

**Viagem de Evelyn** - Desde o ano de 2008 a Sra. Evelyn Montano, como professora exclusiva vem se dedicando de forma sistemática ao desenvolvimento de sua capacitação nessa área, atingindo excelentes índices de satisfação por parte dos alunos. Dentro desse programa de capacitação, surge o curso "Magyar nyelv oktató továbbképzés", promovido pela OKM Határon Túli Magyarok Titkársága, que terá lugar na Hungria, durante o mês de agosto.

Ficou decidido **subsidiar a formação da professora com o valor da passagem aérea entre Brasil e Hungria.**

**Boa viagem Evelyn!**

**ENTREVISTA COM MIKLÓS NÁDAY – JUNHO 2009**



**Miklós Náday (direita) e Károly Gombert**

**Um húngaro de 77 anos, um dos maiores produtores de laranja no Brasil, pouco conhecido na comunidade húngara de São Paulo, mas grande batalhador e vencedor na vida. Lançou recentemente um belo álbum de fotografias: "Diante dos Outros" já que é também fotógrafo amador.**

**Como eu o conheci? Aos 77 anos ele namora uma grande amiga de infância da minha esposa, a talentosa e conhecida pintora Vera Ferro.**

**Achei que uma entrevista com o "Nick", como ele é carinhosamente chamado pelos amigos, seria de interesse para os húngaros da nossa comunidade.**

**Ele concordou com a idéia da qual surgiu a seguinte entrevista:**



Nome: *Miklós János Náday*

Local e ano de nascimento: *"Budapest, 1932"*  
(respondido em húngaro)

Quando e porque deixou a pátria? *"Em 1935 meu pai foi contratado pelo Curtume Carioca do Rio de Janeiro para introduzir métodos modernos de curtimento de couro que existiam na Europa, principalmente na Hungria e não existiam no Brasil. Em fins de 1935 pegamos um navio chamado "Monte Pascoal" e chegamos ao Rio de Janeiro no dia 02 de janeiro de 1936."*

Você veio com sua família? *"Eu estava com a minha mãe e uma tia, meu pai já estava no Brasil."*

Por que o Brasil? *"Na realidade havia um contrato de trabalho de 4 anos e em 1939, no fim do contrato, meu pai vendeu os pertences dele no Brasil, ia voltar para a Hungria e aí estourou a guerra mundial com o que ele resolveu ficar no Brasil."*

Em que idioma vocês se comunicavam em casa? *"Só em húngaro! Sempre! A mão do papai era muito pesada!"* (risos....)

Ainda fala ou escreve em húngaro? *"Falo razoavelmente bem, me faço entender. Para um húngaro que saiu da Hungria em 1936 acho que ainda falo bem o húngaro."*

Você nunca estudou o húngaro? *"Nunca! Eu escrevo, eu aprendi a ler nos livros que meu pai chamava de Ponyva regény (risos...) e aprendi a escrever sozinho com todos os erros de letras duplas e coisas assim que tem em húngaro, portanto quando eu escrevo, eu escrevo mal, mas eu tento escrever."*

Quantos irmãos você tem, ainda estão vivos e onde moram? *"Eu tive um irmão; Náday György que faleceu no Paraná durante uma operação cirúrgica com 39 anos de idade. Ele era um grande esportista, foi campeão brasileiro de tênis, foi para os EUA com uma bolsa e aí tornou-se campeão universitário americano e depois voltou a jogar golfe, onde chegou ao handicap 2."*

Qual a sua especialização? *"Honestamente eu fiz apenas o curso secundário completo, eu comecei a trabalhar muito cedo com meu pai e foi me dada uma oportunidade de trabalhar em citricultura à qual eu me dediquei desde os meus 21 anos, portanto, eu me considero um especialista em citricultura."*

Por que escolheu esta atividade? *"Por um motivo muito simples: meu sogro, antes de me casar, me ofereceu uma posição dentro da empresa dele, no mais baixo escalão; ajudante de motorista e*

*eu comecei na citricultura com ele."* (risos....)

Quando e com quem casou? *"Casei com Nicole Van Parys Náday, belga, mas nascida em Valencia na Espanha quando ela tinha 19 anos e eu 21. Fomos casados durante 52 anos."*

Quantos filhos você tem? *"Tenho 2 filhos e 2 filhas."*

Você tem orgulho de ser de origem húngara? *"Provavelmente um pouco demais! Não só porque tenho uma admiração grande pela Hungria, mas eu acho que o "gene" húngaro é extremamente forte, eu me considero muito húngaro e muito europeu. Entre aspas, eu sou brasileiro."* (risos....)

Os filhos sentem algo pela pátria do pai? *"Muita vontade de conhecer, mas já levei meus 6 netos e tivemos um programa preparado pelo Gábor Dömötör (atualmente o chefe da Associação de Escoteiros Húngaros, fora da Hungria -nos EUA) que me ajudou muito nos passeios em Budapeste."*

Qual filho dá continuidade ao trabalho do pai? *"Meus 2 filhos se formaram engenheiros agrônomos, o mais velho; Leon, era meu braço direito dentro do grupo 7 Lagoas. Nós arrendamos estas fazendas, eram 4 fazendas e ele continuou no ramo de fruticultura do qual eu saí. Eu tenho uma fazenda particular que é administrada pelo meu outro filho Patrick, que cuida dela e eu continuo com a exportação de citros."*

Você ainda tem parentes na Hungria Nick? *"Tenho, são dois filhos da irmã do meu pai, primos e tive contato com eles em 1983 e 1991, mas quando fui com meus netos, não tive contato com eles" Os primos moram em Budapeste."*

Pelo que vi na sua fazenda você também mexe com cavalos, não é? *"Eu mexo com pecuária que é o gado Nelore puro e infelizmente mexo com cavalos também porque a minha filha é uma amazona bastante importante, esteve na Europa, Argentina, saltando pelo Brasil e isto me fez entrar na criação de cavalos. Tenho um haras de cavalos de salto"*

Mas por que o termo infelizmente? *"Porque a forma de fazer uma pequena fortuna com cavalos é começar com uma grande fortuna."* (risos....)

Qual o seu hobby predileto ou tem mais de um? *"Hobby, hobby mesmo só tenho a fotografia, porque eu não considero, digamos a minha pequena fazenda ou a criação pequena de cavalos, que eu gosto muito, como hobby. Isto é parte da minha vida, mas o meu hobby é fotografia."*



E você pela fotografia já viajou grande parte do mundo? *"Na última conta que fiz, eu viajei quase 30 países, mas para fotografar eu viajei 7, principalmente no oriente e oriente médio tirando fotografias, exclusivamente fotografias."*

Você recentemente publicou um livro sobre as suas fotografias, *"Sim, são 20 anos de fotografias, eu publiquei o livro que se chama "Diante dos Outros", a maioria das fotos é do oriente e alguma coisa do Brasil."*

Mudando um pouco de assunto, você sabe da existência de uma associação húngara de São Paulo? *"Eu sabia que existiam associações húngaras em São Paulo embora nunca tenha tomado parte e, sei digamos que antigamente eu contribuía para o tal do baile húngaro, mas isto já faz muitos e muitos anos."*

Você gostaria de conhecer a Associação bem como suas atividades ou até ser um associado? *"Eu gostaria de conhecer as atividades antes de ser um associado."*

Você pode falar algo sobre a sua amizade com o Dömötör Gábor? *"Eu conheci o Gábor em Campinas quando ele trabalhava na IBM e além de ter o privilégio de ser um amigo dele, a melhor amiga da minha esposa era a Margot e mesmo depois que eles foram embora para os EUA, nós ainda fizemos uma viagem maravilhosa para a Turquia e Grécia juntos e depois disto eu estive 2 ou 3 vezes na casa dele nos EUA. Eles estiveram na minha fazenda várias vezes e continuo o contato ocasional com ele. Depois que a Margot faleceu, ele se afastou um pouco, mas continuamos a trocar e-mails de vez em quando."*

Essa viagem juntamente com eles foi em que ano, você está lembrado? *"Realmente não lembro, não posso te dizer, mas... foi ainda no século passado?" com certeza no século passado, foi um ou dois anos antes do falecimento da Margot, ela já não estava bem e mesmo assim viajamos juntos, foi extremamente maravilhoso. Foi uma viagem de navio que fizemos. Eu tenho muita admiração pelo Gábor e considero ele um húngaro muito autêntico e ele tem a bondade de sempre falar em húngaro comigo."*

Você sabia que o povo húngaro tem forte tradição na criação de cavalos? *"Sabia, claro! Tem um fazenda famosíssima cujo nome não me lembro agora, famosa no mundo inteiro pela criação de cavalos."*

Você conhece bem a Hungria, esteve lá recentemente? *"Não conheço bem a Hungria lamentavelmente, não estive lá recentemente, estive em 1983, 1991, mas só conheço Budapeste e os arredores turísticos e gostaria muito de conhecer o "Pusztá" e outras partes da*

*Hungria."*

Qual o seu prato predileto e a sua bebida favorita? *"Paprikás csirke" e a bebida favorita é o vinho tinto desde que possível, acho o Tokaji um pouco doce.*

Então, você ainda lembra dos pratos húngaros? *"Com certeza, quem cozinhava lá em casa era a minha avó, então nós tínhamos "turos csusza" e outros pratos bem gostosos."* (risos....)

E da música húngara, você gosta? *"Muito, não sou um expert, mas gosto da música folclórica e adoro Liszt". Tenho a coleção de CDs Messzi tábortüzek que a Margot preparou e o Gábor me presenteou."*

Você teria algum recado para os jovens de hoje e para os húngaros que aqui vivem? *"O recado é simples, eu acho que nós vivemos num mundo onde somos todos iguais, mas eu acho que os húngaros devem guardar a nacionalidade deles, a naturalidade deles com muita firmeza. Eu vou acrescentar nesta entrevista: quando o Gábor e a Margot estavam no Brasil eles fizeram uma reunião de escoteiros argentinos e brasileiros na minha fazenda, crianças de terceira geração recitavam e cantavam em húngaro"*

E isto marcou você? *"Sim e muito, até hoje eu fico emocionado."*

Você participou de algum "Tábortűz" (fogo de conselho)? *"Sim, na ocasião em que eles estavam na fazenda e me homenagearam com um tábortűz."*

Para finalizar esta entrevista você teria algo a acrescentar, alguma mensagem? *"Acho que a única mensagem que tenho é que os jovens húngaros façam questão da naturalidade deles desde que sejam brasileiros, mas da origem teriam que ter orgulho e que se divulgue um pouco mais a história da Hungria como uma nação forte!"*

**Muito obrigado pela entrevista Nick!**

**Károly J. Gombert**



## CORRIDA E CAMINHADA CONTRA O CÂNCER DE MAMA

09 de agosto de 2009



Corrida e Caminhada  
Contra o Câncer de Mama  
São Paulo - 2009



A Corrida e Caminhada contra o Câncer de Mama é um evento promovido pelo IBCC (Instituto Brasileiro de Controle do Câncer) que ocorre há 10 anos perto do parque do Ibirapuera. O evento reforça a importância do auto exame e do diagnóstico precoce do câncer de mama, uma das maiores causas de morte entre as mulheres no Brasil.

Como não podíamos deixar de participar deste evento e apoiar a causa nobre, nós, corredores amadores e caminhantes da colônia húngara, nos juntamos para formar uma equipe nomeada; "PAPRIKA"! Os integrantes foram: Bester Ági, Bester Pupi, Ráth Magi, Bircak Patricia, Bircak Luiz, Kiss Eti, Kiss Gábor e Kiss Ilona.

Pontualmente às 8h do dia 09, a equipe se juntou à cerca de 6,5 mil pessoas (entre corredores e caminhantes) em frente à Assembléia Legislativa para fazer a prova de 5,5km nos arredores do Parque do Ibirapuera, passando pela Av. República do Líbano. Apesar do calor, do sol forte e do percurso puxado, todos terminaram a prova e cruzaram a linha de chegada em menos de 1 hora!



**Magi, Ági, Eti, Pupi, Ilona és Paty.**



**Equipe Paprika após o término da prova:  
Magi, Luiz, Paty, Gábor, Pupi, Eti, Ilona e Ági.**



**Ilona e Eti Kiss**

Para Ilona Kiss, esta prova teve um significado ainda maior: ela representou a sua vitória contra o câncer de mama, diagnosticado em 2007 e hoje, totalmente curado.

Parabéns aos participantes do evento! E aguardem mais resultados da equipe "Paprika" nas próximas corridas de rua!

**Beatriz (Eti) Kiss**



## 60 ANOS DE BRASIL – O PAÍS DO FUTURO - VALEU?



Muitos imigrantes chegaram ao Brasil no final dos anos 40, eu fui um deles e nesta época tinha 9 anos. Chegamos ao Brasil em 12 de junho de 1949, véspera de Santo Antonio e Dia dos Namorados. O navio ficou na baía de Guanabara e como era feriado, só desembarcamos no dia seguinte.

Na noite do dia 12 houve um festival de fogos de artifício que deixaram os meus pais estarecidos, imaginando que uma nova guerra havia estourado no Brasil. Ficamos 2 semanas na Ilha das Flores para onde os imigrantes eram levados, onde tivemos o primeiro contato com os nativos e onde festejei meu primeiro aniversário no país.

Em seguida fomos para São Paulo de Central do Brasil ou "Jesus me chama" porque muitos trens descarrilavam naquela época entre o Rio de Janeiro e São Paulo.

Ficamos um dia no acampamento de imigrantes em Campo Limpo e em seguida fomos para a capital onde sofremos o primeiro acidente de carro. O motorista do táxi, muito apressado queria passar entre dois bondes na Av. Francisco Matarazzo. Conclusão: fomos todos para o Hospital das Clínicas com pequenos ferimentos que foram logo tratados.

Na realidade não é esta a história que pretendo continuar, mas sim dizer que o país era receptivo, as pessoas queriam ajudar e ajudaram, tudo indicava que o Brasil era realmente o país do futuro conforme escrevera Stefan Zweig em 1942 no Brasil.

O começo foi muito difícil e a nossa vida foi entrando pouco a pouco nos eixos. A maior preocupação dos meus pais era que nós, minha irmã e eu, pudéssemos estudar em colégios bons e formar-nos o quanto antes para termos condições de enfrentar o futuro. Somos gratos a eles por isso até hoje.

O país embora ainda bastante desconhecido no exterior, era grande em tamanho, a segurança era boa, você podia andar pelas ruas da capital sem o mínimo perigo, não havia congestionamentos

e São Paulo era mais uma província do que uma megalópole como é hoje. As crianças brincavam nas ruas e iam a pé para a escola. Aos sábados íamos de ônibus para o colégio Santo Américo no bairro Santa Cecília para as reuniões dos escoteiros e voltávamos do mesmo jeito para casa, tarde da noite. Frequentávamos cinemas do centro como o "Olido", o "Bandeirantes", o "Marrocos" e o cine "Ipiranga".

O que mudou de lá para cá? O Brasil ficou conhecido internacionalmente, aumentou a população, a indústria se fortaleceu, as importações e exportações aumentaram, tudo aumentou de uma maneira geral, mas o Brasil não cresceu! A qualidade de vida piorou e muito. Ficamos todos estressados, com medo e engaiolados dentro de muros altos com os bandidos livres pelas ruas da cidade. Tudo ficou mais caro e difícil de adquirir, mesmo porque a carga tributária já chega perto dos 40%. Aos poucos fomos descobrindo que a corrupção, a bandidagem, a lei de Gerson e outros "podres" como as drogas, tomaram conta do país. Isto é, o lema é TER e não SER. Lamentável!

A pergunta que fica é: Valeu à pena vir e ficar tanto tempo no Brasil? Sem dúvida! "Never give up" dizia sempre um tio da minha esposa. Muitos foram embora tentar a vida em outros países, mas não há país perfeito neste mundo nos dias de hoje. Todos tem vantagens e desvantagens.

A grande maioria dos imigrantes como nós, venceu na vida mesmo em condições adversas e hoje podemos dizer que estamos realizados; aqui encontramos nossos parceiros para a vida, nossos amigos, aqui conseguimos montar nossos negócios ou obter empregos que nos permitem viver dignamente. Aqui formamos nossas famílias com filhos e netos que se orgulham da origem de seus pais e de serem brasileiros.

Quando viajamos para o exterior, dizemos: vou tomar um banho de civilização lá fora, mas ao cabo de duas ou três semanas já temos saudades do Brasil e, como é bom voltar, ou seja, sim, gosto do Brasil, gosto de viver aqui apesar de todos os problemas que não são poucos.

**Valeu! Viva o país do futuro!**

**Károly J. Gombert**



## MINHA EXPERIÊNCIA NA HUNGRIA



**Meu nome é Isabela Betine Guilen Lopes e fui intercambista na Hungria** em 2006/2007 pelo *Rotary International Club*, distrito - 4510. Minha irmã acabava de chegar de um intercâmbio no Canadá pelo mesmo Clube e minha prima também havia passado um ano fora. Ambas viveram experiências únicas e me motivaram a fazer o mesmo.

No início não sabia quase nada sobre a Hungria, escolhi esse país justamente porque queria muito viver uma experiência nova e diferente. Aprender uma língua que não fazia idéia de como era, já estaria me acrescentando muito.

Pesquisei um pouco na internet e tudo que pude descobrir foi sobre a famosa *Pálinka*, o *Gulyas*, os banhos termais, sobre sua história, e claro, apreciar por fotos a linda arquitetura do país, o que me causou enorme motivação para visitar.

Morei numa cidade (*kisfalú*) chamada *Mátészalka* com 20.000 habitantes, que ficava a uma hora de *Nyiregyháza*, e muito próxima da Romênia. Por se localizar nessa região havia muitos ciganos e pude perceber que os húngaros não se davam muito bem com eles, pois não trabalhavam e viviam roubando dinheiro das pessoas.



**Minha primeira família**

Pelas regras do Rotary, eu ficaria em três famílias diferentes e, assim aconteceu. Minha primeira família foi muito especial. *Sirpa*, minha *host mom* é filandesa e veio à Hungria estudar artes, onde conheceu meu *host father*, *Lajos* um talentoso escultor, e tiveram um filho (de 9 anos), *Ville a kisaranyosom!!* Logo que cheguei fizeram um tour comigo e com outra brasileira para conhecermos suas esculturas em *Kecskemét*, em *Ópusztaszeri Nemzeti Történelmi Emlékpark*, e em várias cidades próximas de *Nyiregyháza*.

As primeiras palavras que aprendi foram com meu irmãozinho: *Boiotka* (esconde-esconde), o que dizia o dia todo!! Assim, aprendia a contar (*egy, kettő, három, négy...*) e também a falar nomes de frutas, de animais...

Frequentava o colégio *Esze Tamás Gimnázium- a XII. G. osztály* e tinha que ir todos os dias, ficava na primeira fileira mesmo não entendendo uma palavra do que falavam (foi muito *nehéz* no começo). Assim, começava a fazer amigos (alguns que falavam inglês e espanhol), e aos poucos iam me ajudando. O que me marcou bastante na escola era o respeito que os alunos tinham pelos professores: todos levantavam da carteira assim que o *tanár* chegava, e sempre um deles ia à frente da sala para dizer quem estava ausente no dia.

**Ginásio Esze Tamás**

Valorizavam muito a dança, o teatro e a música... Isso me surpreendeu, pois no Brasil infelizmente não é assim.

Procurava participar dos eventos da escola, como a serenata, em que ia cantar junto com os alunos, em frente à casa do professores, para homenageá-los. Em minha formatura dancei *kan-kan* com minha turma e também fiz outras apresentações no teatro municipal e no ginásio da escola.

Em minha cidade há um grupo muito famoso de dança: *Szatmár Néptánc és Népművészeti Egyesület*, do qual fiz parte por pouco tempo. Sempre que podia estava lá aprendendo. O grupo era muito animado e bem preparado.

Havia também os eventos que o Rotary de *Mátészalka* fazia, como viagens, *cannoying* no rio *Tisza*, apresentações sobre o Brasil, visitas a orfanatos e instituições de caridade.

O *Rotary International* reunia todos os intercambistas da Hungria uma vez a cada dois meses em *Szeged, Debrecen, Kecskemét, Budapest, Győr...* E também realizava viagens pela Europa, como para Áustria, Itália...

Os húngaros me surpreendiam cada vez mais, pois antes de ir à Hungria, tinha a impressão de que as pessoas seriam um pouco frias (como diziam dos alemães) e pude ver que, apesar de tudo que haviam sofrido com as guerras e a ocupação soviética durante muito tempo, elas nunca perderam aquele espírito de se preocuparem muito com o bem-estar dos outros, oferecendo comida toda hora (*pálinka* também!!) e querendo te agradar de qualquer forma. As pessoas trabalham para o bem do próximo!!

**Intercambistas brasileiros na Hungria**

Sempre faziam questão de me contar a história do país, com a perda de seus territórios, e pude perceber que a memória disso estava em todos os lugares que visitava - na arquitetura, nas terras, nas esculturas, nas igrejas...

Tive a oportunidade de conhecer as cidades da Romênia e da Eslováquia que antes pertenciam à Hungria. Com isso, percebi o quanto são patriotas.

**Minha segunda família**

Fiquei quase quatro meses na primeira família e em janeiro de 2007 me mudei para a segunda família. Meus pais são médicos e têm três filhos, dois deles são casados, e na casa viviam minha irmã *Tímea* e minha avó (ucraniana). Nessa casa pude experimentar ainda mais o sabor da comida típica húngara, pois *Elvira* (a mulher que cozinhava) adorava usar a *páprika*, que estava sempre nos almoços e nos jantares.

Eles tinham um haras, onde eu ia quase todos os dias, já que adoram cavalos e sempre havia competições. Foram muito legais comigo.

Minha comida preferida era a *toltot kaposzta* com *tejföl*. Também adorava *gulyas leves*, *halászlé*, *szalona* (com *hagyma*, *kenyér*, és *paradicsom*), *pörkölt* e *bab leves*. As melhores sobremesas eram *rétes*, *túró rudi pottyós*, *dios* és *makos beiglik*, e a *palacsinta*.



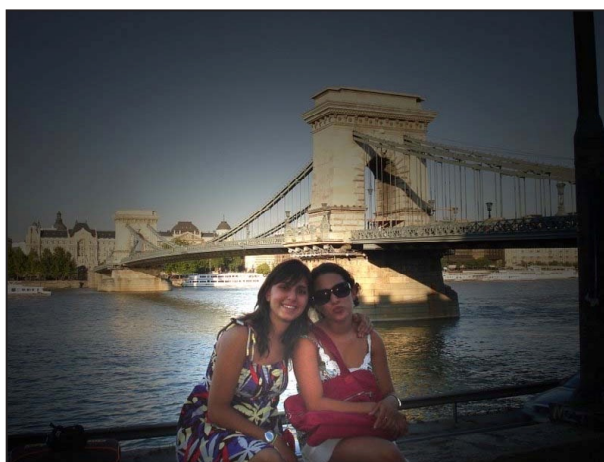
**Minha terceira família**

A Hungria é um país fenomenal. Com muita história, muita beleza natural, uma cultura diferenciada. Com a *csodálatos Budapest* dividida pelo rio Danúbio, faz do país o lugar mais bonito da Europa. Assim o considero, pela oportunidade de ter vivido uma rica experiência em *Magyorország!*

**Isabela Betine Guilen Lopes**

Na páscoa recebi gotas de colônias em minha cabeça ao dar um ovo de páscoa ao meu irmãozinho. Esse e outros costumes me chamaram muito a atenção.

Minha terceira família (*Katona család*) foi muito carinhosa comigo. Eles também são do Rotary e adoram fazer esportes. Sempre fazíamos "*kerékpár túr*" pela nossa região e também ao *Fertő-tó*, onde, uma vez, atravessamos de bicicleta a fronteira da Hungria com a Áustria. Fizemos muitos passeios pela Hungria, eles sempre queriam me mostrar tudo e sempre foram muito atenciosos. Minha irmã brasileira, Gabriela, levou algumas sementes de maracujá de presente e estão cuidando muito bem do pé de maracujá!!



**Budapest, Isabela à esquerda**

## VOCÊ PLANTOU UMA MACIEIRA



**Estimado Károly Ráth,**

Em novembro de 2007 você escreveu: **"EU PLANTARIA MAIS UMA MACIEIRA"** segundo Martinho Lutero.

A macieira está crescendo, dando flores e frutos, mas sentindo a sua falta.

A sua força de vontade, capacidade, resistência às palavras estranhas ao idioma húngaro, sua fidelidade à sua origem e o seu entusiasmo dedicados ao HIRADÓ, dificilmente encontrarão um substituto à altura.

Você foi e sempre será um exemplo que tentaremos seguir conforme escreveu *Petőfi "a lángoszlopot"* (chama orientadora). Você é o nosso guia em cada artigo e em cada edição do HIRADÓ.

Esperamos compensar a nossa dívida para com você com as nossas orações. **Que Deus te receba com a sua misericórdia!**

**Nas próximas edições reportaremos sobre a excepcional contribuição do Károly Ráth à comunidade húngara de São Paulo.**

**Os editores**



## TEXTO COMPOSTO PELOS FAMILIARES DE CHARLES RÁTH

***“Mert jó ember volt, becsülte az embereket  
Mert hívó lutheránus volt, tisztelte mások hitét  
Mert igaz magyar volt, szerette új hazáját”***

Em 7 de setembro de 2009, reuniram-se amigos e familiares no cemitério Jardim Horto Florestal para se despedirem de Charles Rath, nascido em Budapeste, Hungria, no segundo dia de novembro de 1927. Homem trabalhador, conhecido por sua reserva, responsabilidade, inteligência e capacidade de organização, seu nome também é a assinatura de uma biografia pela qual se pode contar a recente história da imigração de húngaros às terras brasileiras.

Se a imigração correspondeu, na história de tantas famílias, a um desvio da trágica história recente da Europa, também foi o que permitiu uma nova construção de uma cultura de paz, de convivência e respeito entre povos que, no país ancestral, estiveram sempre em conflito. Charles Rath foi um daqueles que, em palavras e ações, consolidou uma postura de existência condizente com essa realidade pacífica.

Casou-se com Eva Kertész em 1955, que permaneceu a seu lado até o último dia, prestando-lhe atenções e cuidados na saúde e na doença. Educou seus filhos, Helena, Madalena, Jorgina, Matias e Ladislau, de acordo com a doutrina cristã; mantendo-se reservado e polido, deu-lhes amor, respeitou, enalteceu e apoiou suas decisões. Também seus genros, Carol, Luiz e José, suas noras, Priscilla e Luciana, e seus netos, Gabriel, Patrícia, Isadora, Felipe, Thomas, Mariana, Bruno e Thiago, puderam experimentar os bons efeitos desse seu modo de ser.

Atento aos interesses de seus familiares, de seus amigos e da comunidade em que estava inserido, colocou sua disciplina e suas habilidades mentais a serviço de todos nós. Costumava copiar artigos interessantes ou outros textos relacionados aos gostos e atividades de seus conhecidos, com os quais lhes

presenteava. Jamais perdia de vista a singularidade das pessoas ao seu redor.

Às sextas-feiras, oferecia algum presente para agradar sua esposa. Aos sábados, em sua casa jogava-se amistosamente bridge, jogo no qual, aliás, era notória sua habilidade, além de palavras cruzadas e outros jogos de tabuleiro. Além de ser um bom jogador, também era amante da esgrima, esporte que seus filhos praticaram na juventude: comparecia a todas as competições, das quais anotava os resultados em cadernos. Admirava o jornalismo, e sonhava em seguir os passos da tradição da família. Foi por meio da fotografia – sua famosa foto do parlamento húngaro decorou muitas casas húngaras – e da oportunidade de colaborar para a realização do jornal “Híradó” que ele pôde se envolver neste campo.

Charles Rath era um homem de religião, envolvido com a comunidade luterana, tanto na colônia húngara como na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Durante a ausência do pastor na igreja Luterana Húngara, em diversas ocasiões assumiu, como presbítero, o papel de condução dos cultos na Igreja. Era também membro de um grupo de estudos bíblicos, formado por amigos que estudam a Palavra, ao qual doou sua capacidade organizativa.

Em seus últimos anos de vida, sofreu com uma doença degenerativa, a qual lhe trouxe dor e angústia. Mesmo assim, conseguia ser doce e carinhoso com seus familiares, que procuraram-lhe dar amor e conforto até seu falecimento. Em seu último ano de vida, também recebeu o auxílio dedicado da cuidadora Maria. **Na madrugada de 7 de setembro, deixou este mundo amparado por delicadas palavras bíblicas, recitadas por seu filho Matias, e, certamente, com o amor da Santíssima Trindade em seu coração.**

**Gabriel Kolyniak (neto de Charles Ráth)**

## MORRE IMRE SIMON, PIONEIRO DA COMPUTAÇÃO



Imre Simon, professor titular aposentado do Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da Universidade de São Paulo (USP), faleceu em 12 de agosto de 2009, em decorrência de um câncer de pulmão.

Simon nasceu em 14 de agosto de 1943 em Budapeste na Hungria, região na qual passou os 13 primeiros anos de sua vida. Em 1956 a grave situação política do país, levou sua família a emigrar para o Brasil.

Simon foi um dos pioneiros e um dos mais importantes líderes na área de ciência da computação no país, com enorme contribuição científica. Era membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e foi um dos idealizadores do Programa Tecnologia da Informação no Desenvolvimento

da Internet Avançada (Tidia) da FAPESP. Ele é muito conhecido internacionalmente por suas contribuições científicas em teoria algébrica dos autômatos finitos, com resultados pioneiros e importantes até hoje. Foi um pesquisador brilhante.

A edição especial da *Rairo* em homenagem a Imre Simon pode ser lida em:  
[www.edpsciences.org/ita](http://www.edpsciences.org/ita)

**Com muita honra e orgulho, homenageamos Simon Imre!**

**Fonte: Agência FAPESP** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)



---

## ANITA RIOS

Há algum tempo atrás, minha esposa e eu, estivemos juntamente com alguns colegas de trabalho e amigos num bar chileno de Carapicuíba, nas imediações da Granja Viana, denominado "Don Fernando". Não foi fácil chegar lá e o local não nos pareceu dos mais seguros.

Naquele dia à noite, estava programada a presença de uma cantora chilena cujo nome não sabíamos, mas alguém havia nos informado que ela tinha um repertório latino americano "muy rico".

Lá fomos nós para o Don Fernando que mostrou ser um lugar bem rústico, de chão batido, bancos de madeira dura e teto sem forro, deixando as telhas à vista. O banco duro nos obrigava a sentar com as costas bem retas e no fundo do local havia uma placa com uma inscrição vertical que dizia: ANITA RIOS. Pensei comigo: deve ser a tal cantora chilena que até então não havia dado o ar de sua graça. Como será que ela é: alta, morena, bonita, magra ou gorda? Será que ela poderia ser a irmã do então famoso tenista chileno, Marcelo Rios? A verdade é que nós nunca havíamos ouvido falar de Anita Rios. A curiosidade era grande!

Pedimos Pisco Sauer e empanadas chilenas para acompanhar, mas nada de Anita Rios.

O ritmo latino americano e o drinque chileno nos fizeram subir ao tablado empoeirado e rústico para ensaiar alguns passos "calientes". Em seguida voltamos aos nossos lugares com a expectativa de aparição breve da Anita Rios.

Já mais afundado no banco de madeira, tornei a olhar o cartaz da cantora, quando não quis acreditar no que viam os meus olhos!!! SANITARIOS, isto é: havia uma viga de madeira no teto que tirava a visão do "S" de cima e que só passei a enxergar porque afundei um pouco no banco. Adeus Anita Rios, nunca te conhecerei!

Bem, não preciso nem contar o quanto rimos e nos divertimos com esta minha pequena ilusão ótica.

**Károly J. Gombert**

---

### Se for inteligente responda:

- Como se escreve zero em algarismos romanos?
  - Se os homens são todos iguais, por que as mulheres escolhem tanto?
  - Se o vinho é líquido, como pode existir vinho seco?
  - Por que quando a gente liga para um número errado nunca dá ocupado?
  - Por que as pessoas apertam o controle remoto com mais força, quando a pilha está fraca?
  - Quando inventaram o relógio, como sabiam que horas eram, para poder acertá-lo?
  - Como foi que a placa "É Proibido Pisar na Grama" foi colocada lá?
  - Por que quando alguém nos pede que ajudemos a procurar um objeto perdido, temos a mania de perguntar: "Onde foi que você perdeu?"
  - Por que tem gente que acorda os outros para perguntar se estavam dormindo?
-



## HOMENAGEM À METRÓPOLE SÃO PAULO

São Paulo é mesmo uma cidade de contrastes, mas apesar de muitos defeitos...  
É a nossa cidade amada! ...cheia de lembranças e de momentos felizes, nela vividos...!

Os que vivem fora de São Paulo por alguns anos nem conhecem esta nova maravilha, a "Ponte Estaiada Otávio Frias de Oliveira", sobre o rio Pinheiros, no final da Av. Jornalista Roberto Marinho, (antiga Av. Água Espraiada), que tornou-se cartão postal da cidade.



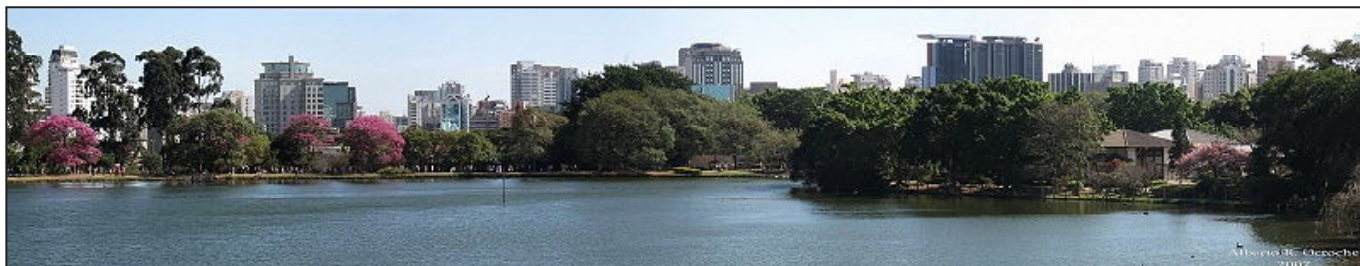
Os cariocas têm mania de achar São Paulo parecida com Nova York. Discordo deles. Só acha São Paulo parecida com Nova York quem não conhece bem a cidade. Ou melhor, quem a conhece superficialmente e imagina que São Paulo seja apenas uma imensa Rua Oscar Freire.



## 30 - MINI HÍRADÓ

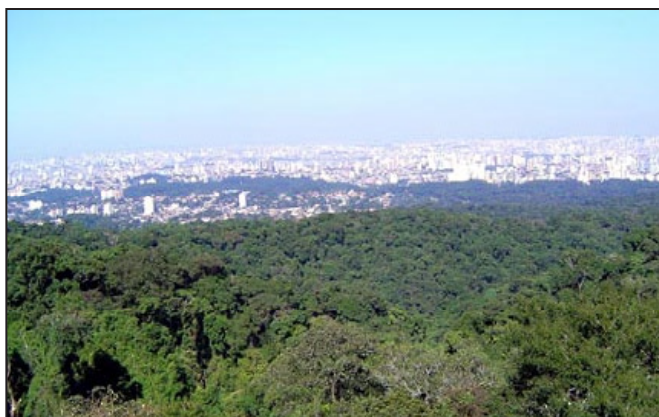


Na verdade, o grande fascínio de São Paulo é parecer-se com muitas cidades ao mesmo tempo e, por isso mesmo, não se parecer com nenhuma.



São Paulo, entre muitas outras pareanças, se parece com Paris no Largo do Arouche, Salvador na Estação do Brás, Tóquio na Liberdade, Roma ao lado do Teatro Municipal, Munique em Santo Amaro, Lisboa no Pari, com o Soho londrino na Vila Madalena e com a pernambucana Olinda na Freguesia do Ó.

São Paulo é um somatório de qualidades e defeitos, alegrias e tristezas, festejos e tragédias. Tem hotéis de luxo, como o Fasano, o Emiliano e o L'Hotel, mas também tem gente dormindo embaixo das pontes. Tem o deslumbrante pôr-do-sol do Alto de Pinheiros e a exuberante vegetação da Cantareira, mas também tem o ar mais poluído do país.





Promove shows dos Rolling Stones e do U2, mas também promove acidentes como o da cratera do metrô e o do avião da TAM em Congonhas.

São Paulo é sempre surpreendente. Um grupo de meia dúzia de paulistanos significa um italiano, um japonês, um baiano, um chinês, um curitibano e um alemão.

São Paulo é realmente curiosa. Por exemplo: tem diversos grandes times de futebol, sendo que um deles leva o nome da própria cidade e recebeu o apelido de 'o mais querido'. Mas, na verdade, o maior e o mais querido é o Corinthians, que tem nome inglês, fica perto da Portuguesa e foi fundado por italianos, igualzinho ao seu inimigo de estimação, o Palmeiras.

São Paulo nasceu dos santos padres jesuítas, em 1554, mas chegou a 2007 tendo como celebridade o permissivo Oscar Maroni, do afamado Bahamas.

São Paulo já foi chamada de 'o túmulo do samba' por Vinicius de Moraes, coisa que Adoniran Barbosa, Paulo Vanzolini e Germano Mathias provaram não ser verdade, e, apesar da deselegância discreta de suas meninas, corretamente constatada por Caetano Veloso, produziu chiques, como Dener Pamplona de Abreu e Gloria Kalil.



## 32 - MINI HÍRADÓ



Em São Paulo se fazem pizzas melhores que as de Nápoles, sushis melhores que os de Tóquio, lagareiras melhores que as de Lisboa e pastéis de feira melhores que os de Paris, até porque em Paris não existem pastéis, muito menos os de feira.

Em alguns momentos, São Paulo se acha o máximo, em outros um horror. Nenhum lugar do planeta é tão maniqueísta.



São Paulo teve o bom senso de imitar os botequins cariocas, e agora são os cariocas que andam imitando as suas imitações paulistanas.

São Paulo teve o mau senso de ser a primeira cidade brasileira a importar a CowParade, uma colonizada e pavorosa manifestação de subarte urbana, e agora o Rio faz o mesmo.

São Paulo se poluiu visualmente com a CowParade, mas se despoluiu com o Projeto Cidade Limpa.

Agora tem de começar urgentemente a despoluir o Tietê para valer, coisa que os ingleses já provaram ser perfeitamente possível com o Tâmis.

Mesmo despoluindo o Tietê, mantendo a cidade limpa, purificando o ar, organizando o mobiliário urbano, regulamentando os projetos arquitetônicos, diminuindo as invasões sonoras e melhorando o tráfego, São Paulo jamais será uma cidade belíssima.

Porque a beleza de São Paulo não é fruto da mãe natureza, é fruto do trabalho do homem.





Reside, principalmente, nas inúmeras oportunidades que a cidade oferece, no clima de excitação permanente, na mescla de raças e classes sociais.

São Paulo é a cidade em que a democratização da beleza, fenômeno gerado pela miscigenação, melhor se manifesta.

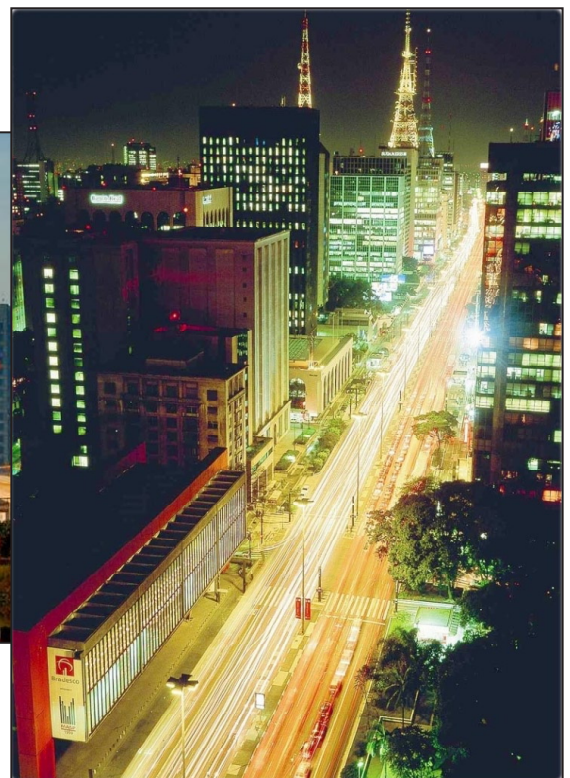
São Paulo é uma cidade em que o corpo e as mãos do homem trabalharam direitinho, coisa que se reconhece observando as meninas que circulam pelas ruas.



E se confirma analisando obras como o Pátio do Colégio (local de fundação da cidade), a Estação da Luz (onde hoje fica o Museu da Língua Portuguesa), o Mosteiro de São Bento, a Oca, no Parque do Ibirapuera, o Terraço Itália, a Avenida Paulista, o Sesc Pompéia, o palacete Vila Penteadado, o Masp, o Memorial da América Latina, a Santa Casa de Misericórdia, a Pinacoteca e mais uma infinidade de lugares desta cidade que não pode parar, até porque tem mais carros do que estacionamentos.

São Paulo não é geograficamente bonita, não tem mares azuis, areias brancas e nem montanhas recortadas.

Nossa surfista mais famosa é a Bruna e nossos alpinistas, na maioria, são sociais.



Mas, mesmo se levarmos o julgamento para o quesito das belezas naturais, São Paulo se dá mundialmente muito bem por uma razão tecnicamente comprovada.

Entre as maiores cidades do mundo, como Tóquio, Nova York e Cidade do México, em matéria de proximidade da beleza, São Paulo é, disparado, a melhor.

Porque é a única que fica a apenas 45 minutos de vôo do Rio de Janeiro. O mais importante é que com essa distância nenhuma bala perdida pode alcançar São Paulo!

***(Washington Olivetto é paulista, paulistano e publicitário)***



# ATENÇÃO

## Caros leitores do Mini Híradó !!!

Sabemos que a divulgação do jornal exclusivamente pela Internet, fez perder muitos leitores acostumados com a forma tradicional, impressa. No entanto, a Internet é a forma pela qual o jornal chega em questão de minutos aos leitores do Brasil, da Hungria e do mundo inteiro.

Nós temos o privilégio de ter um informativo mensal que é o INFO e que nos mantém informados em tempo hábil sobre os eventos ligados à comunidade húngara, sobre tudo que aconteceu e sobre o que está programado para acontecer. O INFO é preciso, é sucinto, é bilíngüe e bastam apenas alguns minutos para marcarmos os eventos do mês em nossas agendas. Ao mesmo tempo, o INFO nos conta como decorreram os eventos e ainda traz fotos sobre os mesmos.

Assim, o **Mini Híradó deveria ser o jornal de todos**, o jornal dos leitores, dos membros e amigos da comunidade húngara e daqueles que voltaram para Hungria. Porque não escrever dando sugestões? Porque não partilhar sua felicidade conosco? Porque não escrever sobre um evento do qual participou e que o encantou ou sobre um acontecimento importante de sua vida: nascimento de um filho, neto, bisneto, formatura, viagem, primeiro emprego, vida de aposentado, uma peça teatral que gostou, um livro que leu, etc.

Os diferentes grupos da comunidade como, por exemplo: tenistas, grupos de danças folclóricas, liga das senhoras húngaras, amigos dos escoteiros, universidade livre Könyves Kálmán, festivais gastronômicos e outros, poderiam enviar artigos sobre suas atividades para serem publicados no Mini Híradó.

**CONTE SUA HISTÓRIA!!!** Contem-nos o que se passa nos bastidores! Não se preocupe com sua redação, temos redatores no jornal, se escrever em português traduziremos para húngaro e vice versa, importante que participe, faça sua parte, o jornal é de todos! Assine em baixo e seu nome estará gravado na Internet e ficará registrado no Mini Híradó. Seus amigos, seus filhos e netos, lerão com orgulho o que você escreveu.

Mande sue artigo para: [gombert@terra.com.br](mailto:gombert@terra.com.br) ou [budavari.benedek@uol.com.br](mailto:budavari.benedek@uol.com.br)

**Redação do Mini Híradó**

## 19 DE AGOSTO DE 2009, O MUNDO HOMENAGEA A HUNGRIA

Segundo László Sólyom, presidente da República da Hungria, o Piquenique Pan-europeu sinalizou uma virada imprevisível na História.



***O Presidente da República descerra em Sopronpuszta o monumento de Miklós Melocco intitulado: "Rompimento" em comemoração às festividades do 20º aniversário do Piquenique Pan-europeu.***

A Hungria, há vinte anos atrás, deu asas ao sonho de liberdade dos alemães orientais ao abrir parcialmente sua fronteira, segundo declaração oficial de Ângela Merkel, primeira ministra da Alemanha. O Piquenique Pan-europeu representou um passo irreversível em direção à liberdade. Devemos agradecimentos a todos àqueles que ajudaram os refugiados; o cidadão comum, as igrejas e até a oposição da época. Expressou também os seus agradecimentos aos austríacos que prestaram ajuda aos refugiados do lado de lá da fronteira.

Ângela Merkel declarou: "A História é escrita por pequenas, porém corajosas atitudes das pessoas. O que aconteceu aqui já é pedaço da história. A Alemanha e o povo alemão nunca esquecerão o que a Hungria fez para que hoje pudéssemos viver todos em liberdade".

Em nome da contribuição ao ideal europeu de liberdade e democracia, o atual ministro das relações exteriores da Suécia e representante da União Européia, **Carl Bildt** fez a seguinte observação durante a festividade da comemoração dos acontecimentos de 20 anos atrás; Há 20 anos iniciou-se o novo futuro da Europa e para isso o piquenique Pan-europeu também contribuiu. "O que aconteceu em 1989, foi na realidade um milagre. Talvez tenha sido a primeira vez que uma transformação deste quilate não ocorreu mediante o uso de armas, de soldados, mas sim

de nações, de cidadãos e da comunidade".

Em carta dirigida ao povo húngaro, o presidente dos EUA, **Barak Obama** observou: "Poucas são as datas de grande importância, em que o mundo pode testemunhar que o espírito humano derrota o destino cruel, assim como, a esperança mais a força da liberdade, derrotam a tirania e o fiasco".

Nos EUA, os estados da Califórnia, Texas, Novo México, Nevada, Oregon, Arizona, Colorado, Utah e outros, declararam o dia 19 de agosto como sendo o "**Dia da Hungria**" em homenagem ao "Piquenique Paneuropeu." de 19 de agosto de 1989.

A solidariedade húngara permanecerá inesquecível segundo palavras proferidas em dezembro de 1989 pelo então primeiro ministro da Alemanha, **Helmut Kohl**. Naquela ocasião ele agradeceu a libertação dos cidadãos da RDA e, o reconhecimento deste ato de coragem, foi novamente mencionado pelo atual presidente da Alemanha, **Horst Köhler**.

O ano de 1989 tem um significado histórico para toda a Europa e a Hungria desempenhou um papel muito especial nestes acontecimentos, afirmou **Heinz Fischer**, presidente da Áustria.

A Europa nunca foi tão unida como é atualmente, segundo as afirmações dos chefes de Estado, da Finlândia, Eslováquia e da Suíça.



O jornal conservativo **Die Welt**, qualificou de; histórico, o dia 19 de agosto de 1989. O artigo relatava os fatos que antecederam o rompimento da cortina de ferro, tais como: suspensão da proibição de passagem pela fronteira, o piquenique paneuropeu e a abertura formal da fronteira, o que representou a passagem para o Ocidente de milhares de refugiados alemães orientais. O rompimento da cortina de ferro desencadeou uma reação em cadeia que culminou com a queda do muro de Berlim.

**Vários periódicos alemães lembraram-se do jubileu com cabeçalhos tipo:** Acontecimento Simbólico com Conseqüências Históricas, Buraco no Muro de Berlim, Confirmado o Fim da Europa Dividida. Os artigos lembravam a demolição da cortina de ferro há 20 anos atrás, ou seja; comemoração da abertura da fronteira.

O jornal liberal de Berlim; **Der Tagesspiegel** publicou artigo afirmando que a Hungria havia "escrito história" com os acontecimentos de 20 anos atrás. Reportou ainda que, em viagem recente a Budapeste, o ministro das Relações Exteriores: **Frank Walter Steinmeier**, agradeceu os atos "corajosos" dos húngaros.



***O artista embuiu um pedaço do muro de Berlim na escultura, simbolizando que o Piquenique Pan-europeu contribuiu significativamente para a queda do Muro de Berlim. Um povo escravizado libertou outro povo escravizado.***

## VOLUNTÁRIO

A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

**Ligue para Natália (11) 3931-6560**

Visite o nosso site!

[www.larpedrobalazs.org.br](http://www.larpedrobalazs.org.br)

**Aqui mora o bem-estar do seu idoso.**



Há **47 anos**, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.

Acomodação permanente, temporária e diária.  
Preços acessíveis.



**LAR DE IDOSOS**

Casa de repouso Pedro Balázs

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP

**Agende uma visita**

**pelo telefone (11) 3931-6560**